

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

Saúde Coletiva

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de Saúde Coletiva referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

## Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário .....	4
	Comissão Organizadora .....	4
	Programação .....	4
	Metodologia do Seminário .....	5
	Contexto geral da área de Saúde Coletiva no SNPG .....	5
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018) .....	9
III.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas .....	21

## Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo da área de Saúde Coletiva foi realizado entre os dias 28 e 30 de agosto de 2019.

### Comissão Organizadora

- Bernardo Lessa Horta (UFPEL) – Coordenador de Área
- Leny Alves Bomfim Trad (UFBA) – Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos
- Cláudia Leite de Moraes (UERJ) – Coordenadora de Programas Profissionais
- Edgarda Ângela Pessoa Cesse (CPqAM/FIOCRUZ)

### Programação

#### 28 / 8 / 2019

- 9:00 – 12:00 Apresentação dos participantes  
Panorama da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva no Brasil
- 14:00 – 17:00 Perspectiva dos Programas Acadêmicos  
Apresentação da Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos

#### 29 / 8 / 2019

- 9:00 – 10:00 Apresentação Institucional (CAPES)
- 10:00 – 11:00 Avaliação de Impacto  
Apresentação de dois relatos de casos de sucesso, usando a ficha proposta
- 11:00 – 12:00 Autoavaliação  
Relato de experiências de autoavaliação em programas da área.
- 14:00 – 17:00 Perspectiva dos Programas Profissionais  
Apresentação da Ficha de Avaliação dos Programas Profissionais

#### 30 / 8 / 2019

- 9:00 – 11:00 Apresentação dos procedimentos e critérios utilizados para a construção do Qualis Referência.
- 11:00 – 12:00 Qualis técnico/tecnológico: apresentação da metodologia de avaliação e discussão dos critérios que serão usados para definir os produtos mais relevantes.
- 14:00 – 16:00 Qualis Livro: apresentação dos critérios e procedimentos que serão utilizados para avaliar a qualidade da produção em livros.
- 16:00 Considerações finais e encerramento

### **Metodologia do Seminário**

O Seminário de Meio Termo tradicionalmente tem por objetivo indicar qual é a situação da área na metade do período que será levado em consideração na avaliação Quadrienal. Essa análise permite que a Área identifique tendências no que diz respeito à modalidade e ao nível do curso ofertado e, também, à nota do programa. A partir dessas análises, os programas podem identificar os seus pontos fortes e fragilidades e realizar os ajustes que julgarem necessários com o objetivo de melhorar a qualidade da formação pós-graduada. A fotografia da área foi baseada em indicadores produzidos pela Comissão, a partir dos dados informados pelos programas de pós-graduação (PPG) na Plataforma Sucupira referentes aos anos de 2017 e 2018.

### **Contexto geral da área de Saúde Coletiva no SNPG**

A Saúde Coletiva é um campo científico de natureza interdisciplinar, que estuda o fenômeno saúde-doença enquanto processo social, avaliando a produção e a distribuição das doenças na sociedade, como consequência de processos de produção e reprodução social. Suas disciplinas básicas são a epidemiologia, as ciências sociais e humanas em saúde e a política, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde. Tendo em vista o caráter interdisciplinar, a maior parte dos PPG agrega profissionais com diferentes formações, muitas vezes trabalhando com objetos complexos, onde a integração entre as diferentes disciplinas se torna ainda mais relevante.

O primeiro curso de pós-graduação na área de Saúde Coletiva foi criado em 1971 e a Figura 1 mostra que a área apresentou grande expansão, passando de 15 PPG em funcionamento em 2000 para 95 em 2019. A expansão ocorreu de forma diferente de acordo com a modalidade, enquanto para os programas acadêmicos, o maior aumento no número de PPG ocorreu até o ano de 2009, para os programas profissionais o maior crescimento aconteceu após 2009. O alto percentual de programas profissionais, considerando que essa modalidade foi criada recentemente, por certo é devido as características da área que se constitui em um campo de produção de conhecimentos e práticas, onde a formação profissional é tão relevante quanto a de pesquisador e docente.

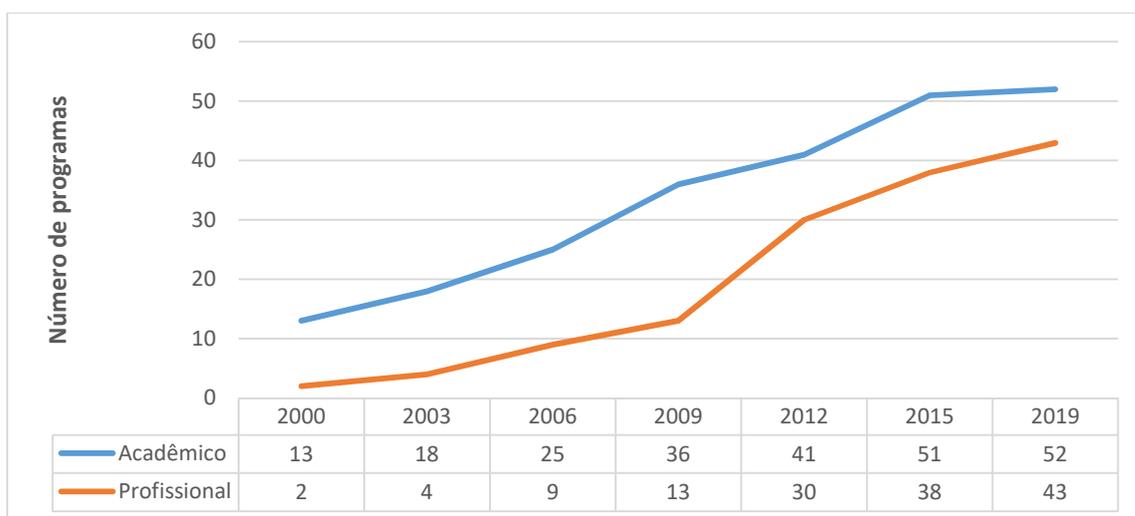


Figura 1. Evolução temporal cumulativa do número de PPG em Saúde Coletiva de acordo com a modalidade.

A Figura 2 mostra que, independente da modalidade, a região Sudeste apresenta o maior quantitativo de programas de pós-graduação, enquanto o menor número de programas se encontra nas regiões Norte e Centro-Oeste. Nota-se também que a região Norte não apresenta programas profissionais na área de Saúde Coletiva, exceto pela existência na região de instituição nucleadora do PROFSAUDE. Também vale ressaltar a especificidade da região Centro-Oeste que é a única região do País onde o número de cursos profissionais é maior do que o de acadêmicos. Certamente, isto se deve a recente expansão dos cursos nesta região, que coincide com a expansão dos cursos profissionais em todo o Brasil.

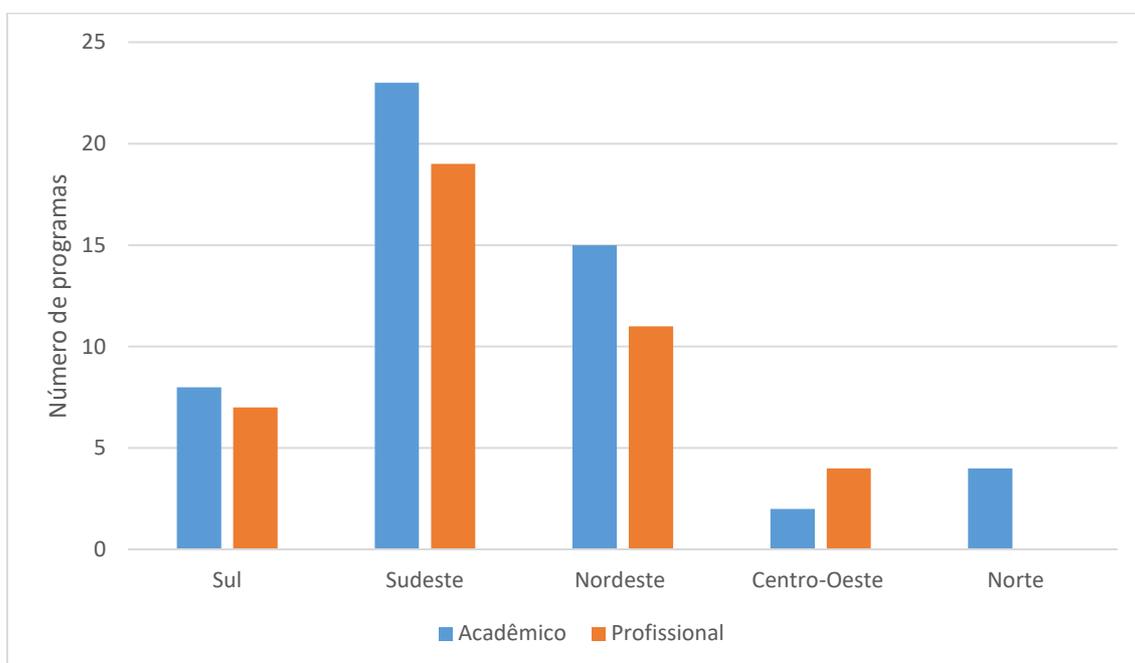


Figura 2. Distribuição dos programas de pós-graduação de acordo com a região e modalidade.

Entre os programas acadêmicos, a distribuição dos cursos de doutorado é claramente assimétrica entre as regiões. Enquanto no Sudeste apenas um programa exclusivamente

oferece curso de mestrado, a região Norte apresenta apenas um programa de doutorado em funcionamento. Este programa foi criado a partir da associação temporária entre o Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da ENSP/FIOCRUZ e a Universidade Federal do Acre (UFAC), inicialmente como um curso de mestrado, o primeiro da região Norte (Figura 3).

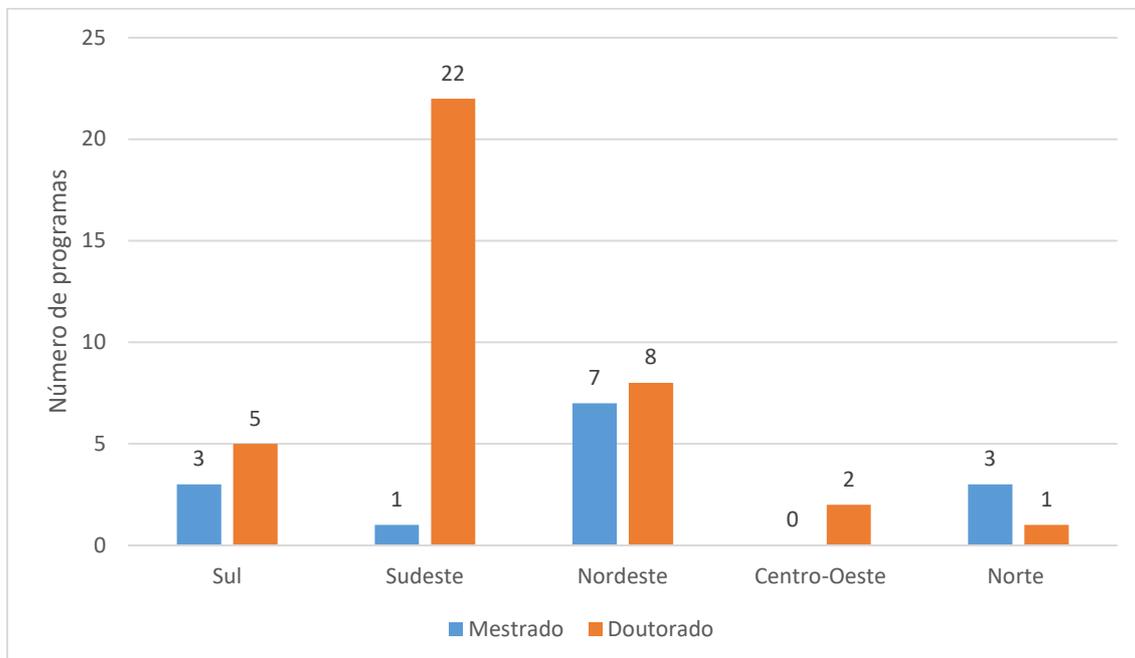


Figura 3. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação acadêmicos de acordo com o nível e a região.

A Figura 4 mostra que cerca de 20% dos programas que participaram da avaliação quadrienal receberam a nota 6 ou 7 e que a maioria dos programas foi avaliada com nota 4 ou superior.

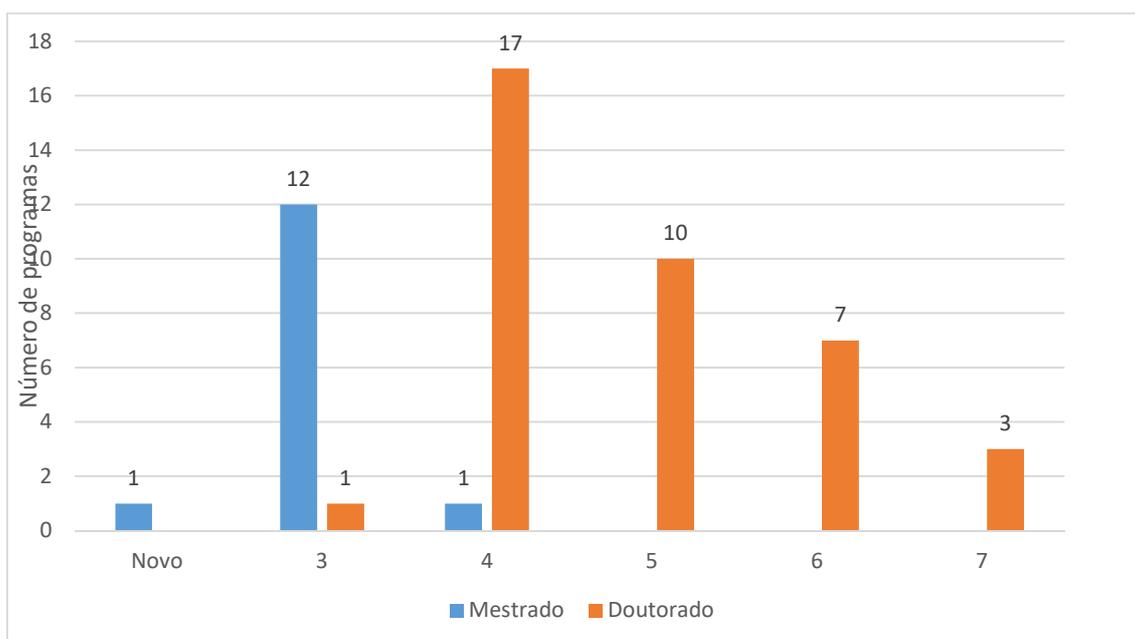


Figura 4. Distribuição dos cursos de pós-graduação acadêmicos em Saúde Coletiva de acordo com a nota e o nível.

Entre os programas profissionais, a maioria recebeu a nota 3 na última avaliação quadrienal (2013-16), e apenas 4 programas alcançaram a nota máxima (5) para cursos desta modalidade (Figura 5).

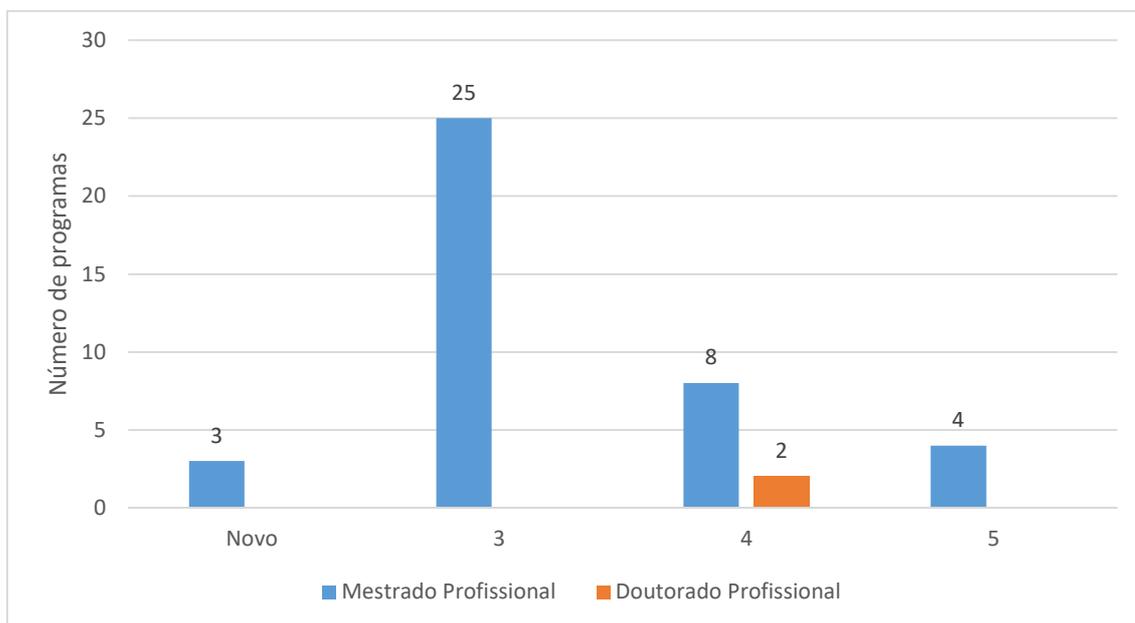


Figura 5. Distribuição dos cursos profissionais de acordo com a nota e o nível.

## Dados Quantitativos

### (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

O Seminário de Meio Termo iniciou com a apresentação da situação da área no SNPG, de acordo com a modalidade, a seção Contexto Geral da Área apresenta uma síntese dos indicadores mostrados. A seguir, apresentamos alguns indicadores quantitativos referentes aos anos base 2017 e 2018, extraídos da Plataforma Sucupira, que foram exibidos no Seminário. Inicialmente, apresentamos a situação geral da área para o indicador e depois mostramos os resultados por nota e modalidade (profissional e acadêmico).

#### Indicadores referentes ao Quesito Programa

##### - Percentual de Docentes Permanentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa

A Figura 6 mostra que a proporção de docentes permanentes que são bolsistas de produtividade em pesquisa está diretamente relacionada com a nota do programa, mas não esteve associada com a modalidade do programa. Entre os programas com conceito entre 3 e 5, o percentual de docentes permanentes que eram bolsistas de produtividade em pesquisa foi similar entre os programas acadêmicos e profissionais.

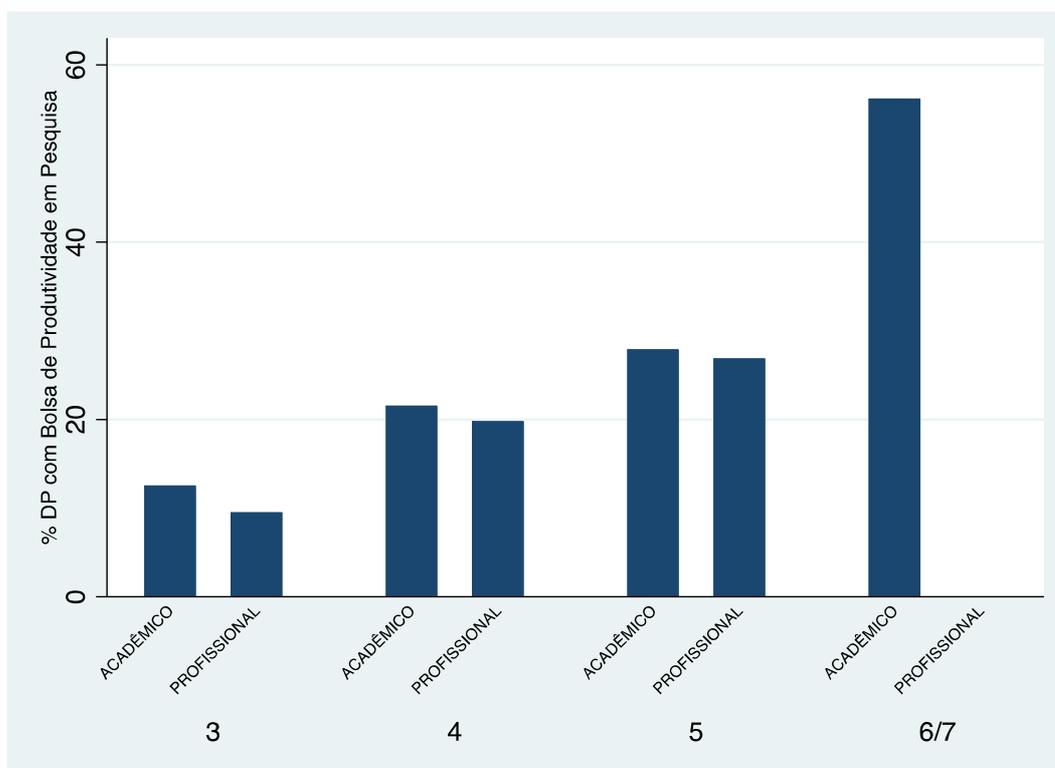


Figura 6. Percentual médio de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Percentual de Docentes Permanentes com Participação em Projeto de Pesquisa Financiado**

O percentual de docentes permanentes com participação em pelo menos um projeto de pesquisa com financiamento, foi maior nos programas acadêmicos e esteve diretamente relacionado com a nota do programa, independente da modalidade (Figura 7).

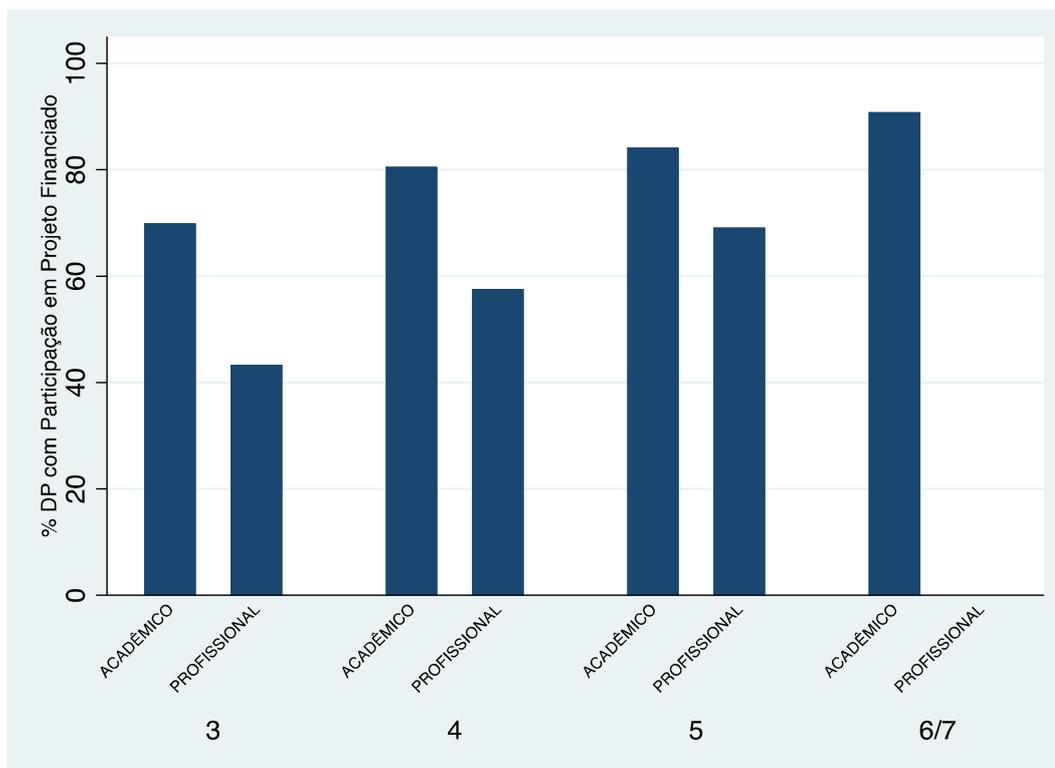


Figura 7. Percentual médio de docentes permanentes que participavam de projeto de pesquisa com financiamento, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**Indicadores referentes ao Quesito Formação**

**- Percentual de Discentes e Egressos com Produção em Periódicos ou Livros**

Esse é um dos indicadores presentes na Ficha de Avaliação que será usado para avaliar a qualidade da produção de discentes e egressos. O percentual de discentes ou egressos com publicação em periódicos ou livros, foi cerca de três vezes maior nos programas acadêmicos (33,7%) do que nos profissionais (11,4%). Entre os programas acadêmicos, esse percentual esteve diretamente relacionado com a nota do programa. Por outro lado, entre os programas profissionais não foi observada variação na proporção de discentes ou egressos com produção em periódicos ou livros, de acordo com a nota do programa (Figura 8).

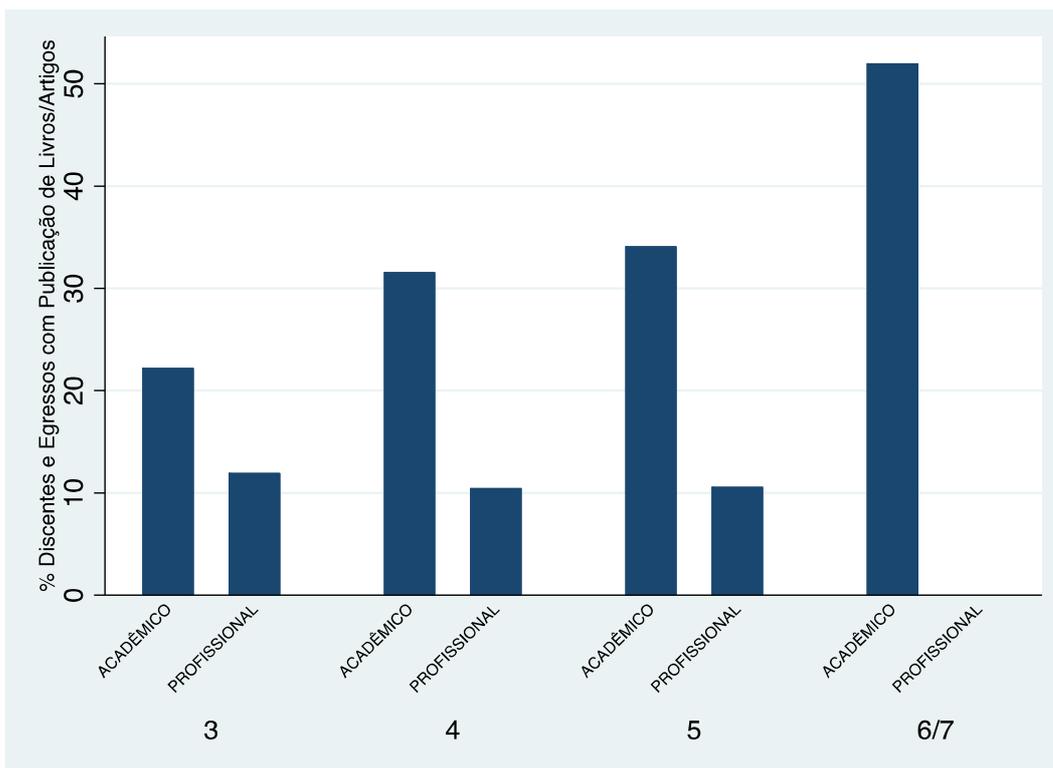


Figura 8. Percentual médio de discentes e egressos com publicação em periódicos ou livros, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

#### - Percentual de Discentes com Apresentação de Trabalho ou Resumo

Similarmente ao observado na produção de artigos ou livros, pelos discentes e egressos, o percentual de discentes com apresentação de trabalho ou resumo foi mais elevado nos programas acadêmicos. No Seminário de Meio Termo, a coordenação de área apontou a importância de discentes dos programas profissionais apresentarem seus trabalhos em eventos. A Figura 9 mostra que entre os programas acadêmicos o percentual de discentes com apresentação de trabalho ou resumo foi maior nos programas com nota 6 e 7, mas entre os programas com nota entre 3 e 5 não observamos variação nesse percentual.

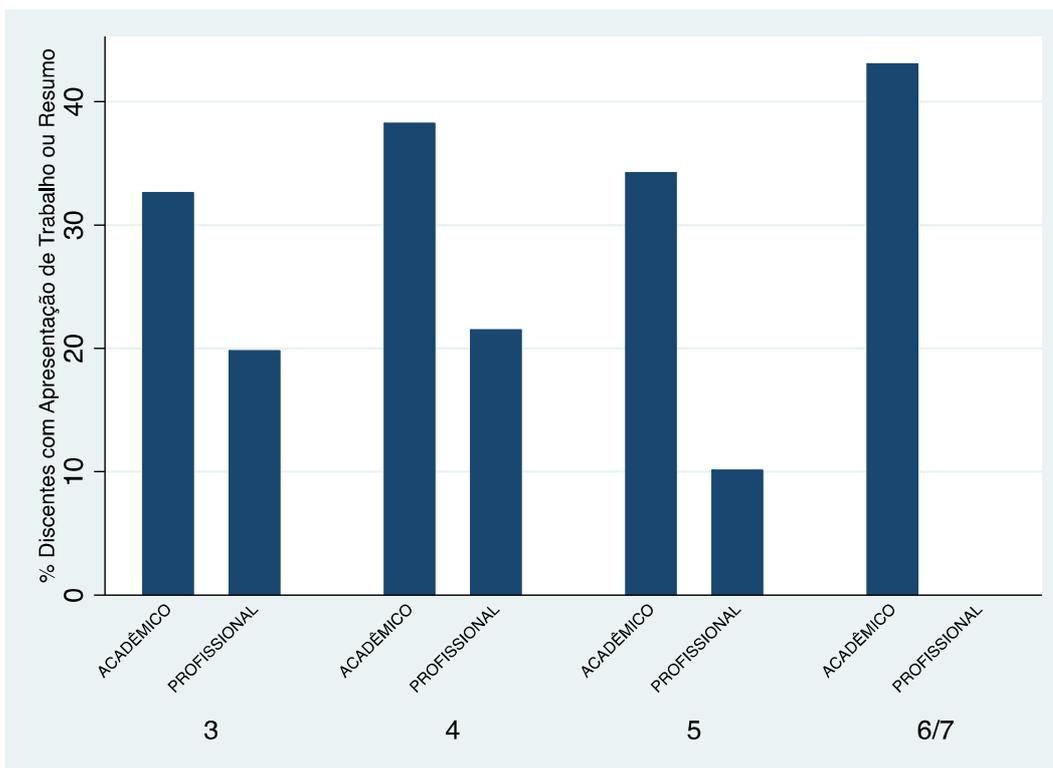


Figura 9. Percentual médio de discentes e egressos com apresentação de trabalho ou resumo, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Média per capita da Produção Técnica dos Docentes Permanentes**

Na análise da produção técnica foi calculada a média padronizada da produção dos docentes permanentes de cada programa. Nesse cálculo, inicialmente, estimamos a média padronizada para cada um dos produtos técnicos identificados pela Plataforma Sucupira, excluindo a publicação em anais e, a seguir, calculamos a média das médias. Portanto, uma média padronizada positiva, indica que em média os docentes permanentes do programa apresentam produção técnica que se encontra acima da média da área. A maior média padronizada da produção técnica foi observada entre os programas acadêmicos com nota 6/7, mas entre os programas com nota entre 3 e 5 não foi observada tendência clara na variação da média entre as notas.

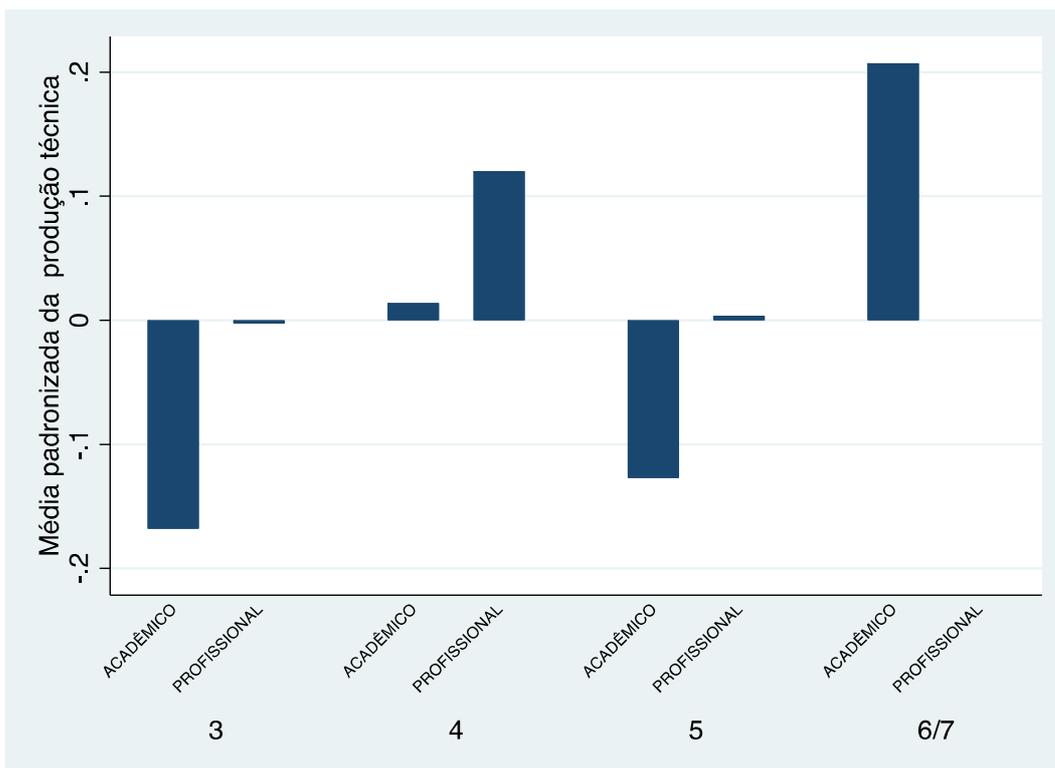


Figura 10. Média padronizada da produção técnica, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Proporção de Docentes Permanentes no Corpo Docente do Programa**

De acordo com o documento orientador de APCN, o corpo docente de um programa de pós-graduação deve ser formado por, pelo menos, 70% de docentes permanentes. A maioria dos programas da área apresentou percentual acima desse mínimo, exceto para os programas profissionais com nota 5 (Figura 11).

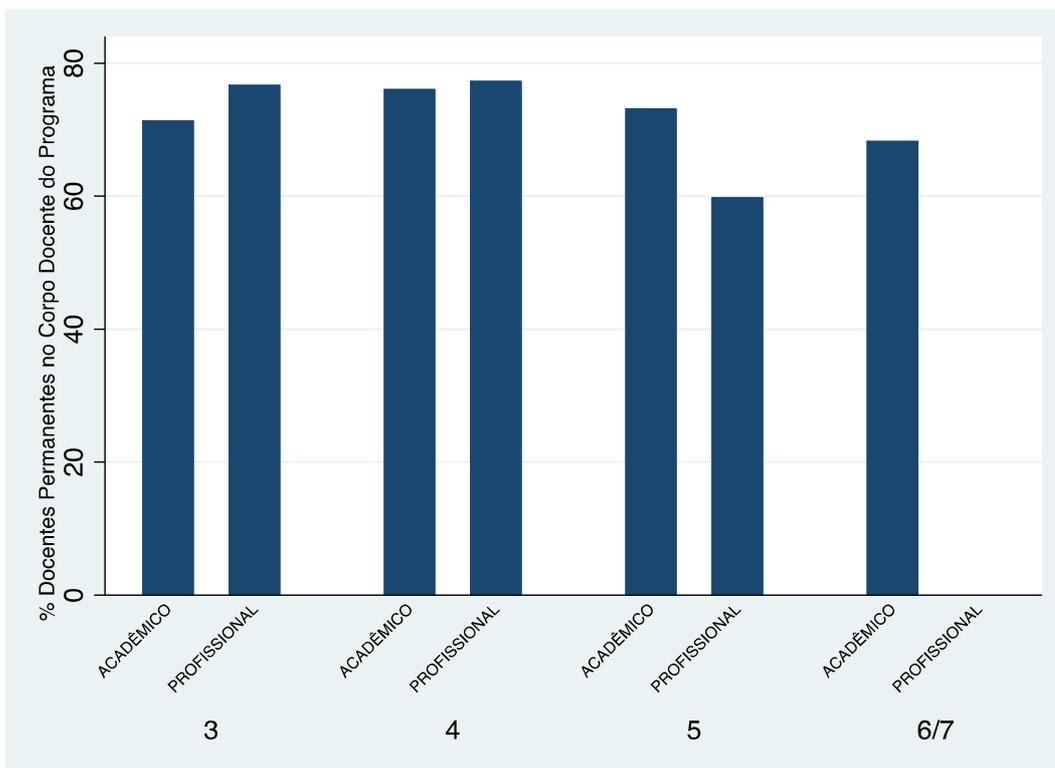


Figura 11. Percentual de docentes permanentes no corpo docente do programa, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Percentual de Orientações por Docentes Permanentes**

A Figura 12 mostra o percentual das orientações que eram responsabilidade de docentes permanentes. Exceto para os programas profissionais nota 5, este percentual é de no mínimo 80%. Esse resultado demonstra que os programas da área apresentam baixa dependência dos docentes colaboradores no que diz respeito a orientação de teses e dissertações.

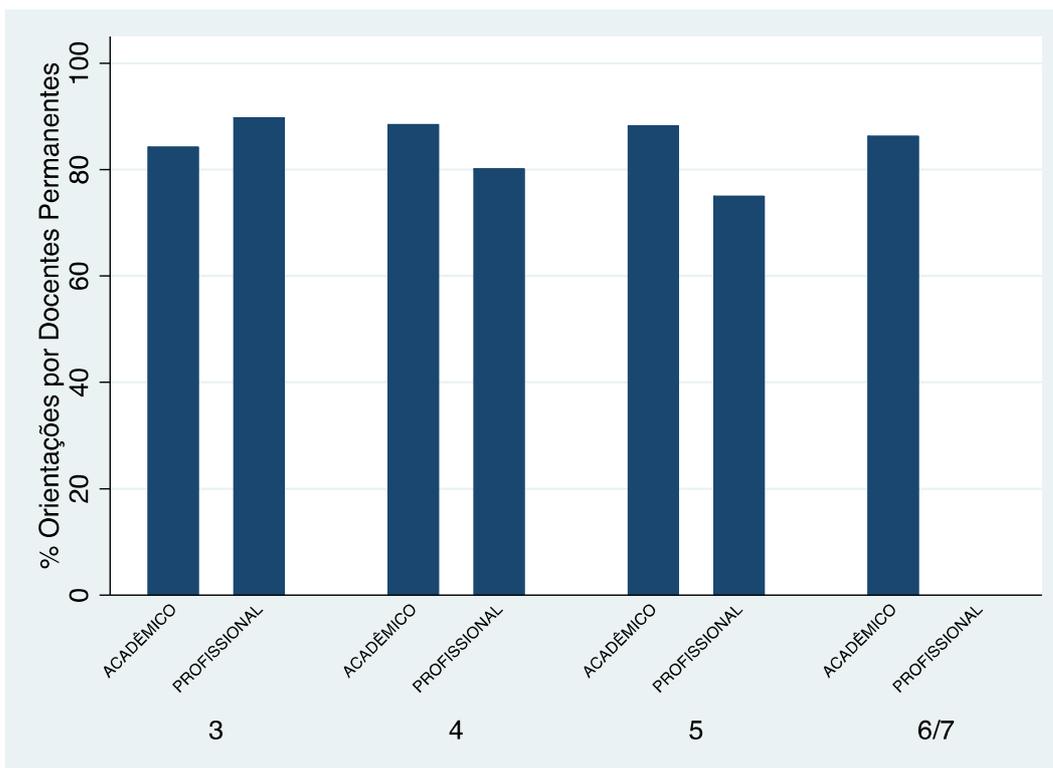


Figura 12. Percentual de orientações por docentes permanentes, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Percentual de Docentes Permanentes sem Orientações em 2017/18**

A área de Saúde Coletiva recomenda que todos docentes permanentes tenham orientado mais do que uma tese ou dissertação ao longo do quadriênio. No Seminário de Meio Termo, como a análise cobria um período de apenas dois anos, avaliamos o percentual de docentes permanentes sem orientações no biênio 2017/18. O percentual de docentes permanentes sem orientações foi maior nos programas profissionais, principalmente naqueles com nota 4 e 5. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, pois estes programas não oferecem turmas regulares, o que pode estar associado ao maior percentual de docentes permanentes sem orientação. Entre os programas acadêmicos, o percentual de docentes sem orientação foi pequeno e espera-se que grande parte desses programas alcancem o mínimo recomendado até o final do período de avaliação (Figura 13).

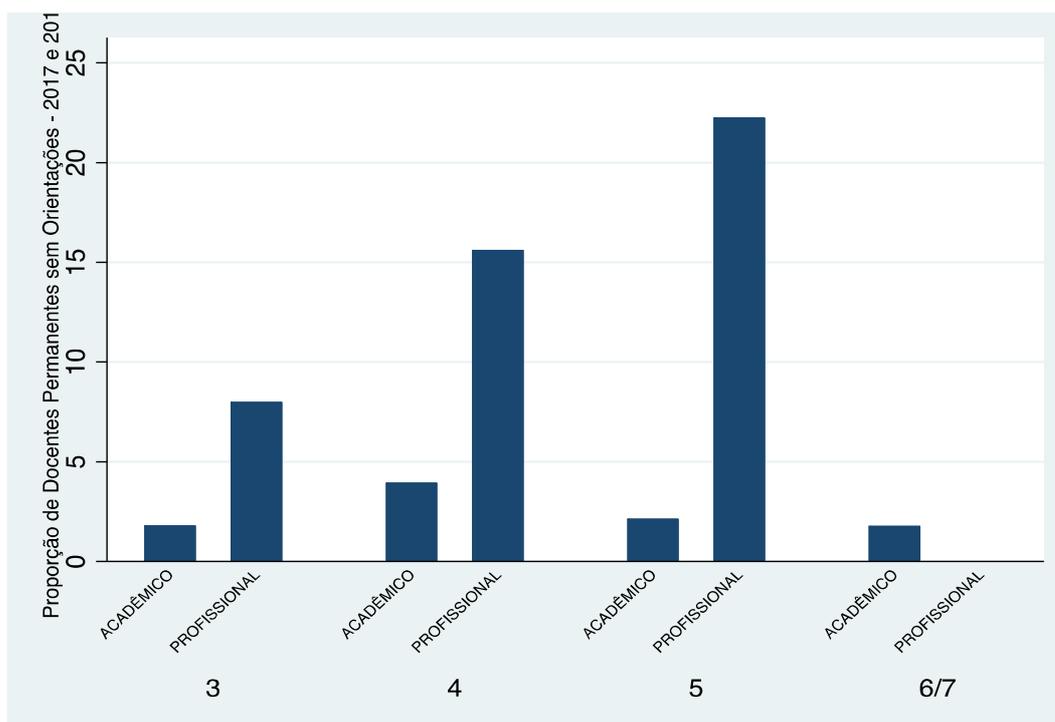


Figura 13. Percentual de docentes permanentes sem orientação, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Proporção de Docentes Permanentes com Mais de 10 Orientações no Ano**

A área não recomenda que os docentes permanentes orientem número elevado de teses ou dissertações. Apenas nos programas acadêmicos observamos pequeno percentual de docentes com mais do que 10 orientações em um ano (Figura 14).

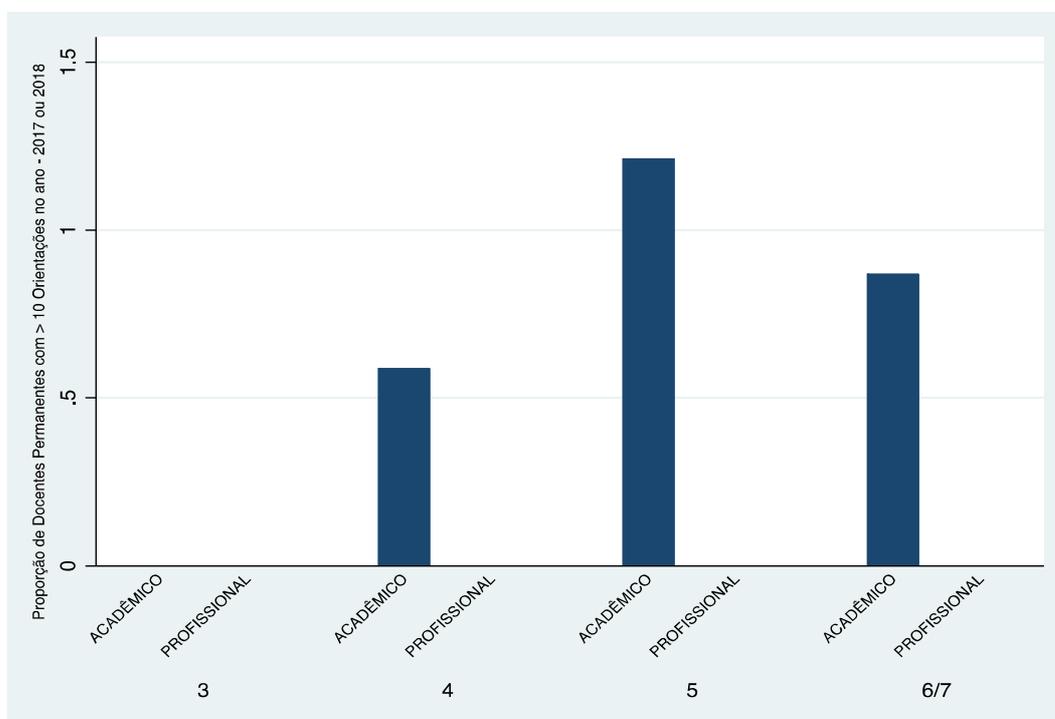


Figura 14. Percentual de docentes permanentes com mais de 10 orientações por ano, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Proporção de Docentes Permanentes com Participação em Projetos de Pesquisa, Docência e Orientação.**

O docente permanente deve participar de todas as atividades do PPG e, portanto, ao final do quadriênio a área espera que todos docentes tenham participado de projetos de pesquisa realizados no PPG, orientado teses e ou dissertações no programa e desenvolvido atividades de docência. A proporção de docentes permanentes que no período avaliado participaram de todas atividades foi maior nos programas acadêmicos, principalmente em decorrência do alto percentual de docentes permanentes de programas profissionais que não orientaram alunos nos anos de 2017 e 2018 (Figura 15).

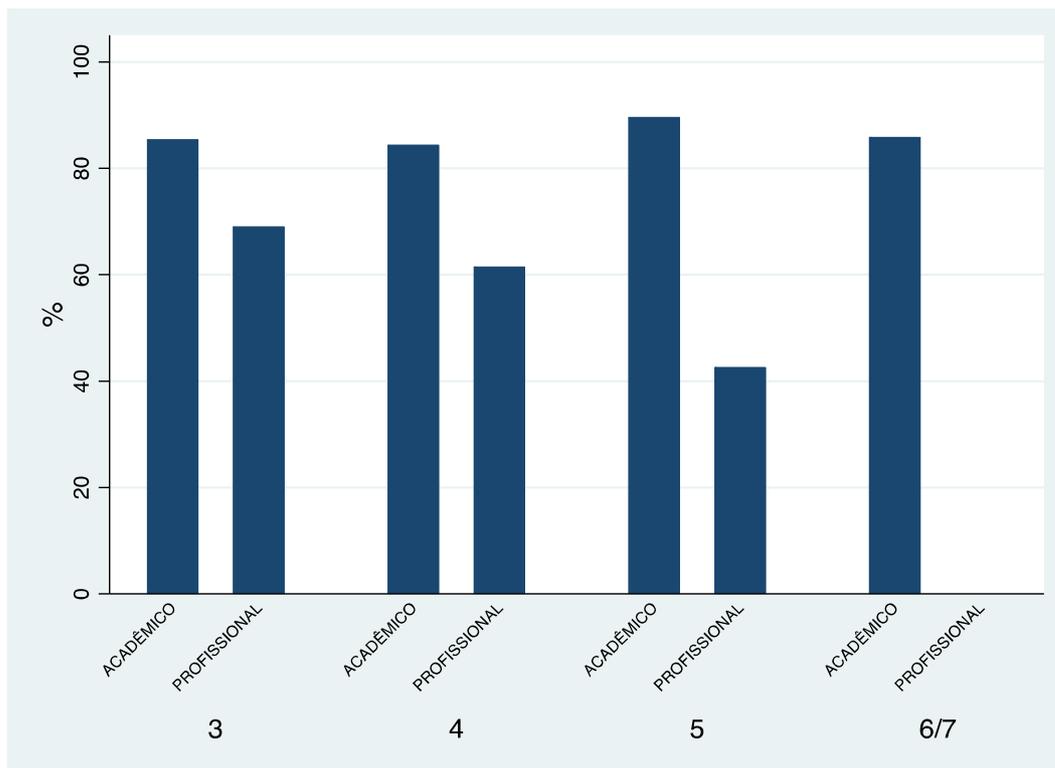


Figura 15. Percentual de docentes permanentes com participação em projeto de pesquisa, orientação e docência, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Estabilidade do Corpo Docente**

Na análise desse indicador, consideramos como estáveis aqueles docentes que faziam parte do corpo docente permanente do PPG no ano de 2017 e que em 2018 continuaram a participar dessa dimensão. A Figura 16 mostra que a estabilidade se encontra próxima de 90%, percentual acima do utilizado geralmente pela área, como ponto de corte para classificar esse indicador como “Muito Bom”.

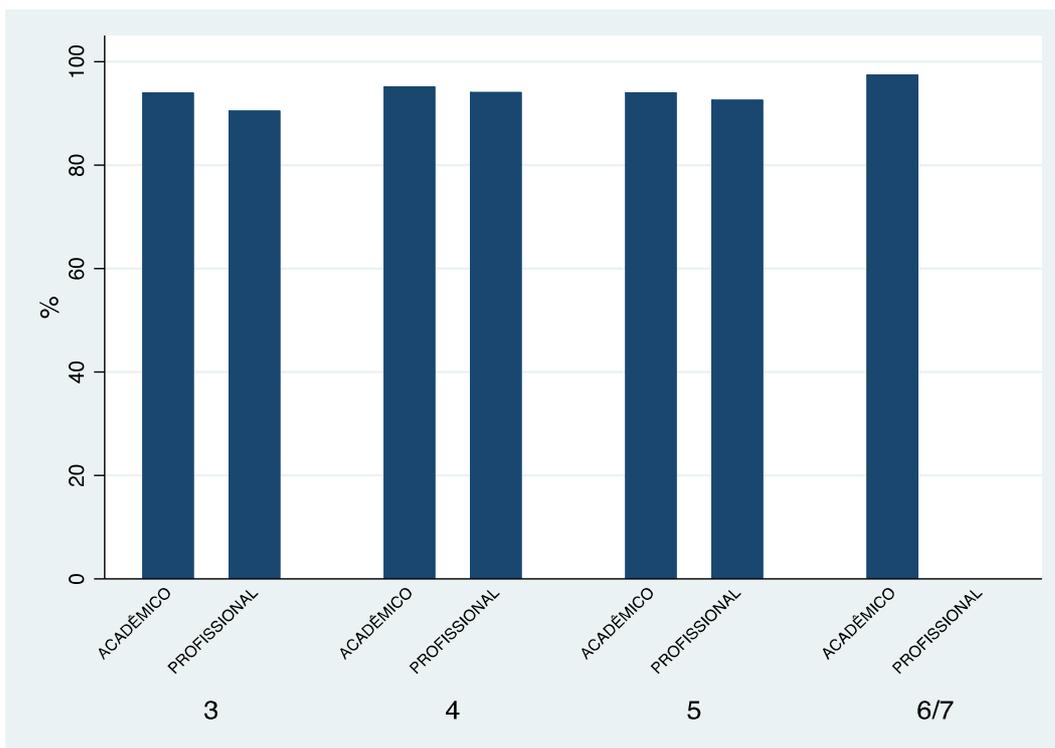


Figura 16. Estabilidade dos docentes permanentes, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**- Docentes Permanentes em Situação Irregular**

De acordo com a legislação vigente, um docente não pode participar da dimensão docente permanente em mais do que 3 PPG. A Figura 17 mostra que essa irregularidade foi identificada em pequena parcela dos PPG e a área espera que isso seja rapidamente resolvido.

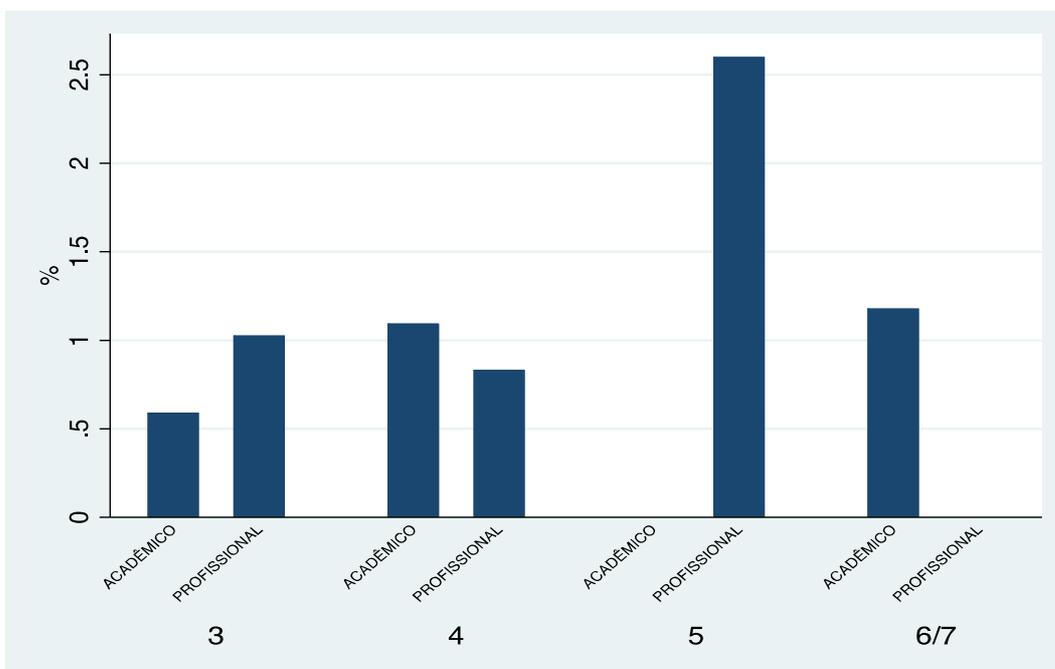


Figura 17. Percentual de docentes permanentes em mais de 3 PPG, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

**Indicadores Referentes ao Quesito Impacto**

**- Razão entre número de alunos titulados e matriculados**

A razão entre alunos titulados e matriculados é um indicador do fluxo de alunos no programa. Tendo em vista a diferença no tempo de titulação entre mestrado e doutorado, a razão foi calculada separadamente. Entre os cursos de mestrado com nota 3 e 4, os programas profissionais apresentaram menor relação entre alunos titulados, uma vez que esses programas não oferecem turmas regulares. Portanto, se deve ter cautela na interpretação desse indicador. Para os programas acadêmicos, se observou pequena variação no indicador, e a razão se encontra dentro do desejado. (Figura 18)

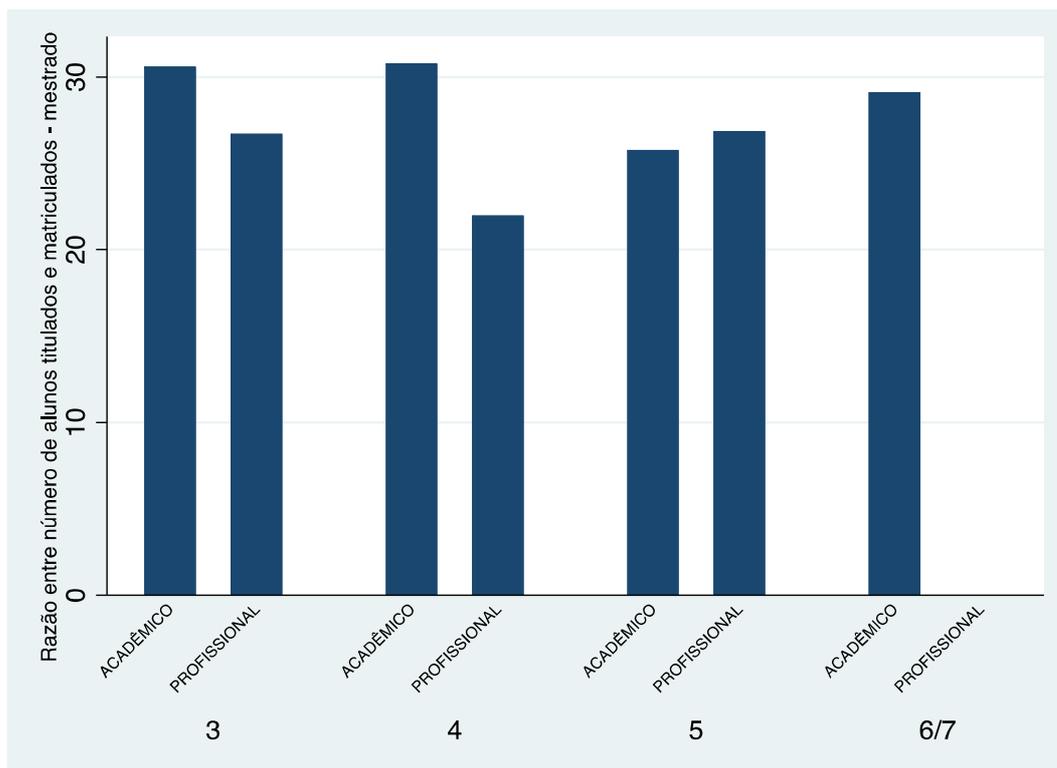


Figura 18. Razão entre número de alunos titulados e matriculados (mestrado), por nota e modalidade do programa (2017-2018).

Para os cursos de doutorado, a razão entre alunos titulados e matriculados foi estimada apenas para os programas acadêmicos, pois os primeiros programas de doutorado profissional foram aprovados nesse ano. A Figura 19 mostra que os programas com nota 4 e 5 apresentaram menor razão entre o número de alunos titulados e matriculados.

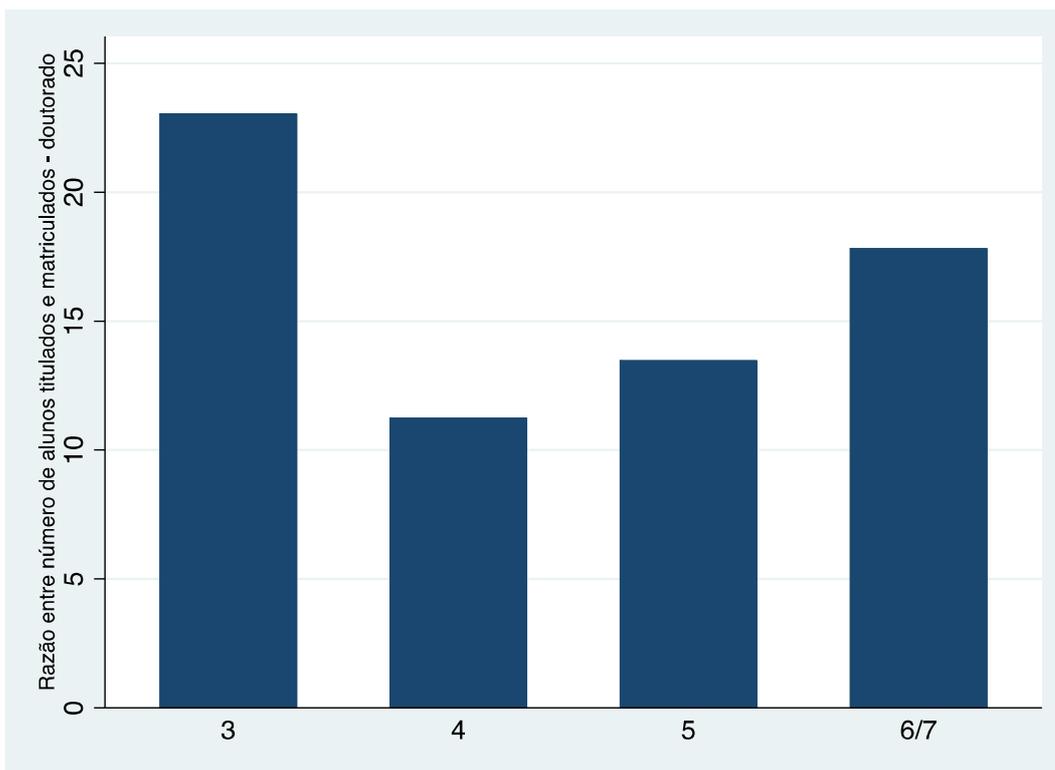


Figura 19. Razão entre número de alunos titulados e matriculados nos cursos de doutorado acadêmico, por nota e modalidade do programa (2017-2018).

## Conclusões e recomendações

- Rever os critérios do Qualis periódicos, reduzindo a heterogeneidade de critérios utilizados pelas áreas na classificação dos periódicos, algo essencial em um campo claramente interdisciplinar como a Saúde Coletiva. Tal heterogeneidade, tem consequências negativas sobre a área, ocasionando fuga de publicações para periódicos avaliados em outras áreas com melhor qualificação, como também a migração de periódicos para outras áreas com parâmetros mais favoráveis. Essa revisão deve incorporar outras bases de indexação que captem melhor a publicação e a citação das publicações da área.
- Jovem Doutor: a área deverá adotar o conceito de Jovem Doutor Permanente na avaliação da produção científica dos programas. Essa medida estimulará a incorporação de docentes que se titularam recentemente e a renovação dos programas.
- Definição dos 10 – 12 produtos técnicos que serão avaliados pela área, incorporando a diversidade na atuação da área.
- Estimular a cooperação e solidariedade entre os programas de pós-graduação.
- Padronização na avaliação dos indicadores qualitativos.



**CAPES**

[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)